

# O DESPORTO

Quinzenário desportivo, literário e científico

PROPRIEDADE DO SPORT LISBOA E LUANDA

DIRECTOR:  
Armando A. F. Ferreira

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Ferreira de Almeida, 17

REDACTOR PRINCIPAL:  
Pedro Paiva Mendes

## IN LIMINE

Por um Portugal melhor!...

*E' no lumiar da vida do nosso jornal que sentimos o dever de declarar, em público, o que pretendemos.*

*Para muitos leitores talvez fôsse prescindível a nossa declaração «in limine», bastando-lhes somente, para tanto, ler o título deste quinzenário.*

*Mas, como contamos com leitores que ainda não estão integrados da verdadeira acção dos desportos, confundindo-os com a má política de clubismo, sempre nefasta e perniciosa, entendemos, e, segundo o raciocínio que nos orienta, muito bem, apresentamos algumas explicações que sintetizem a directriz do nosso jornal—humilde a todas as opiniões sensatas, hospitaleiro e porta-voz sincero de iniciativas bem intencionadas que levarem e engrandeam a causa desportiva desta Colónia.*

*Para que este jornal brilhe, para que satisfaça curiosidades e seja lido a contento dos seus leitores, empregaremos todos os esforços afim de conseguirmos colaboração variada que honrem as suas colunas, que dignifiquem os desportos e que intensifiquem a sua propaganda metódica e ponderada, na ância ardente dum aperfeiçoamento gradual e lento mas certo.*

*Devemos declarar-vos, leitores, que o jornal «O Desporto» não traz a incumbência de travar polémicas que hostilizem seja quem fôr, nem tam pouco pretende preencher o lugar comum de qualquer agencia de elogios mutuos. Nas suas colunas sem distinção de clubes, defenderemos com a inteligência e conhecimentos que nos são peculiares, todas as questões que tenham como interesse directo e geral o prestígio da causa desportiva.*

*Portanto, escusado será dizer-nos que não desperdiçaremos palavras com questões meramente pessoais que, pela pobreza do assunto e pelo pensamento de egoismo ridiculo que revelem, pretendam roubar-nos tempo precioso.*

*Mas, em quaisquer questões pessoais, se houver quem pretenda salientar caprichos isolados, e fizer prevalecer o despotismo do eu, levando os factos para a política arrogante do clubismo, o nosso jornal combaterá, severa, implacável e intransigentemente, em con-*

*quista do direito, da justiça e da razão. Porém, respeitando todos os clubes, mas devendo fidelidade a aquele que possui como simbolo uma aguia e como pensamento predominante E pluribus unum, que nunca sentiu o ambiente favoravel e muito menos carinhoso da Imprensa local, salvando honrosas excepções; nós que tambem sabemos fazer clubismo—querendo—desculpem-nos a imoestia, mas agradeçam-nos a franquesa, em nossos ataques e defesas, se tanto fôr necessario primaremos, sempre, pela maxima correção e pelos são principios de civismo.*

*O jornal O Desporto, dentro da sua esfera, esforçar-se-ha por propagar e levar bem longe o nome de Angola, deste abençoado e vasto prolongamento do nosso querido Portugal.*

*Para tal, aedê já primamos em comunicar aos nossos leitores amigos, que dentro em breve estabeleceremos intercambio noticioso, directamente, não só com os principais clubes e associações da metropole e suas colonias, mas tambem com o estrangeiro, collocando, assim, todos os desportistas desta colonia em contacto espiritual com os pioneiros congeneres das nações que enfileiram na vanguarda da civilização.*

*Os proventos desta iniciativa só mais tarde se disfrutarão, honrando, no entanto, desde já, o nosso jornal, porque, segundo a expectativa que nos inspira e anima, desconhecemos outra que se igual na sua directriz.*

*Terá sempre como objectivo principal uma propaganda bem orientada e acertada do intercambio, quer sob o ponto de vista espiritual ou ivrêscio, quer o' um principio concreto, pratico e palpavel.*

*Se tanto conseguirmos, esta triumphos basta.*

*O que simboliza a coroa da gloria, latejando severosamente no peito dos bons desportistas, que por estas terras vivem e mourejam, cheios de ansiedade!...*

Visado pela censura

Quem conheceu Luanda há uma dezena de anos e dela se tenha achado ausente todo este tempo, deve assombrar-se, no regresso, das inúmeras transformações, dos grandes melhoramentos que tem sofrido.

Evidentemente que todos nós ainda achamos pouco; todos vamos protestando contra um sem número de faltas, porque a ambição é grande e enormes as necessidades da comunidade; mas a verdade é que dia a dia se vão afirmando novos esforços, tanto públicos como particulares.

Luanda vai perdendo lentamente o seu triste aspecto de cidade provinciana, que tão desarmónicamente ostentava, para se compenetrar do alto papel que representa como cidade capital do Império Português.

Largas avenidas, marginadas de chalets encantadores, a ilha ligada decentemente à cidade, sendo num futuro próximo um dos mais sedutores refúgios de repouso e de prazer e, sobretudo, a grande afliência de população europeia, notável, principalmente, pelo elevado número de senhoras e de crianças a quem os aperfeiçoamentos cidadãos criaram um ambiente de relativo bem-estar, tam diferente do de anos bem recentes.

Com o aumento da população cresceram as necessidades e os Poderes Públicos iam esquecendo, nas suas múltiplas preocupações, que na cidade capital do Império não havia um Ginásio onde homens, mulheres e crianças pudessem cuidar da sua educação física.

Aparte o ginásio do Liceu, que é quasi restricto aos alunos desse estabelecimento de ensino, creio não existir mais nenhum.

Verdade é que a maioria do povo português ainda encara a gymnastica e os desportos como um inofensivo passatempo, próprio, apenas, da juventude masculina e não como éle é, na realidade, o caminho suave que nos conduz, sem distinções de sexo ou de idade, à posse plena da saúde, da força e da beleza.

O eterno receio da critica, o medo do ridiculo, a preconceituosa educação recebida pela quasi totalidade da mulher portuguesa tem-na inibido de procurar pela gymnastica e pelo desporto, à semelhança das mulheres nórdicas, essa alegria, confiança e liberdade natural de movimentos, provenientes duma saúde física perfeita que é a conquista mais notavel no rumo da educação moral.

A saúde dá ao homem a alegria de viver que se traduz no modo, na voz, no gesto! Há lá nada mais enfadonho que a a cara enjoada daqueles que se sentem fartos de viver?

Quanta carinha linda de mulher perde todo o viço, toda a graça pelo seu ar trágico e melancólico!

Felizmente que a nova geração vai combatendo esse ar de derrotismo que foi emblema de épocas passadas e ao sopra

(Continua na 4.ª pagina)